

Relatório de projeto

Situação e perspectivas da cultura do maracujazeiro no Brasil e em Santa Catarina



Rogério Goulart Junior, Dr.

Economista, Agente de Pesquisa (Epagri-Cepa)
Analista de Socioeconomia e Desenvolvimento Rural

Relatório de projeto
Situação e perspectivas da cultura do maracujazeiro no Brasil e em Santa Catarina

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. (Epagri/Cepa)

Janice Maria Waituch Reiter
Economista, MSc. (Epagri/Cepa)

Marcia Mondardo
Eng.-agrônoma, MSc. (Epagri/Cepa)



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Desenvolvimento Institucional
Ivan Luiz Zilli Bacic

Administração e Finanças
Giovani Canola Teixeira

Ciência, Tecnologia e Inovação
Luiz Antonio Palladini

Extensão Rural e Pecuária
Paulo Roberto Arruda de Lisboa

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola
Reney Dorow



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010
Site: www.epagri.sc.gov.br

Epagri/Cepa, Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)
Rod. Admar Gonzaga, 1.486 – Itacorubi
Florianópolis, SC
Fone: (48) 3665-5078
Site: www.epagri.sc.gov.br

Divulgação: meio eletrônico

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte

Ficha catalográfica

GOULART JR., R.; MONDARDO, M.; REITER, J.M.W. **Relatório de Projeto: Situação e perspectivas da cultura do maracujazeiro no Brasil e em Santa Catarina.** Florianópolis: Epagri, 2018 (Relatório).

Fruticultura; produção agrícola; preço agrícola; socioeconomia.
CDD 634; 338

Autores

Rogério Goulart Junior

Economista, Dr.

Epagri/Cepa, Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola

Rod. Admar Gonzaga, 1.486 – Itacorubi

Florianópolis, SC

(48) 3665-5448

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

Marcia Mondardo

Engenheira-agrônoma, MSc.

Epagri/Cepa, Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola

Rod. Admar Gonzaga, 1.486 – Itacorubi

Florianópolis, SC

(48) 3665-5085

mmondardo@epagri.sc.gov.br

Janice Maria Waituch Reiter

Economista, MSc.

Epagri/Cepa, Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola

Rod. Admar Gonzaga, 1.486 – Itacorubi

Florianópolis, SC

(48) 3665-5077

janice@epagri.sc.gov.br

Apresentação

Neste trabalho são apresentadas informações de produção mundial, nacional, regional e estadual Na sequência as informações sobre a situação da passicultura em Santa Catarina com evolução dos dados das safras 2014/15 e 2015/16. Depois é apresentada a perspectiva da cultura com breve caracterização da produção e do mercado do maracujá. São apresentados alguns resultados de pesquisa amostral na mesorregião do Sul Catarinense sobre estratos de produção e área, canais de comercialização da produção e volume e preços no atacado. A última parte trata do comportamento dos preços do maracujá catarinense nas principais centrais de abastecimento.

A cultura do maracujazeiro, concentra mais de 83% do total estadual de sua produção na mesorregião do Sul Catarinense, sendo a quarta fruta mais representativa em termos econômicos, com mais de R\$ 25,5 milhões de valor bruto da produção catarinense e uma das principais culturas a serem estudadas no estado.

Nesta cultura, como no setor de frutas, há falta de informações agrícolas e socioeconômicas sobre os produtores, produção e canais de comercialização, sendo uma demanda necessária visto o representativo retorno econômico desta atividade no setor frutícola catarinense. Por isso é determinante o levantamento de dados e informações socioeconômico para caracterização das cadeias produtivas das principais culturas de frutas, como o maracujá, para ações de planejamento e fomento da fruticultura estadual.

Introdução

- **A produção catarinense de maracujá tem reconhecimento nacional principalmente em relação à qualidade dos frutos, características socioeconômicas e tecnológicas dos cultivos.**
- **O cultivo de maracujá em Santa Catarina está concentrado em mais de 84% na mesorregião do Sul Catarinense.**
- **No Estado Catarinense, o maracujá em 2015 foi a sexta fruta mais representativa em termos econômicos, com mais de R\$21,4 milhões de valor bruto da produção (EPAGRI-CEPA, 2016).**
- Entretanto, ainda há relativa insegurança quanto a sua consolidação como atividade alternativa e rentável para o agricultor familiar. Em parte, isso se deve a carência de informações e estudos a respeito das principais dinâmicas socioeconômicas dos atores envolvidos na cadeia produtiva.
- Dessa forma, estudos socioeconômicos são determinantes para o fortalecimento da cadeia produtiva frente a competitividade e inovações que o setor exige.

Produção Mundial

- Conforme FAO (2011), a produção mundial de maracujazeiro aumentou de cerca de 1,0 milhão de toneladas em 2005 para 1,2 milhão de toneladas em 2009. **A produção mundial de maracujá, em 2010, pode ser estimada em mais de 1,6 milhão de toneladas (FAO, 2011 e IBGE, 2017).**
- O Brasil é o maior produtor e consumidor de maracujá, com 56,3% da produção mundial seguido pelo Equador com 24,1%. Indonésia e Colômbia também possuem produção expressiva, como o Quênia e outros países, principalmente, africanos e latino-americanos.
- **O mercado internacional de maracujá fresco está em crescimento a partir do aumento do consumo de frutas exóticas na Europa e nos Estados Unidos da América. As estatísticas do comércio mostram que o maior importador de frutas tropicais em geral é os EUA, seguido pela UE, Japão e China.**

Produção Nacional

- **O Brasil é o maior produtor de maracujá do mundo, mas não é um exportador de significativo devido ao alto consumo doméstico. O país tem há muito tempo uma indústria de maracujá bem estabelecida com plantas para extração de suco.**
- **No período entre 2012 e 2015 a taxa média de crescimento anual da área colhida brasileira foi negativa 4,2%. No Ceará a taxa média anual de crescimento foi negativa em 9,9%, pois, o estado sofreu com problemas fitossanitários nos pomares e uma das piores secas nas regiões produtoras durante as safras 2013/14 e 2014/15 ocasionando a redução das áreas de produção da cultura.**
- **Mas, nos estados de Santa Catarina e Amazonas com novas áreas em produção e com pesquisas agropecuárias (Embrapa e Epagri/SC) as taxas médias anuais foram positivas em 57,9% e 19,9%, respectivamente.**

- Brasil: 10 principais estados produtores de maracujá entre 2012-2015

Unidade territorial	Área colhida (ha)				Quantidade produzida (t)			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
Bahia	29.938	29.695	30.657	24.345	320.945	355.020	381.192	297.328
Ceará	8.132	9.319	6.500	5.952	179.243	213.902	144.024	93.079
Espírito Santo	1.389	2.002	2.463	1.560	35.700	47.993	70.335	37.728
Minas Gerais	2.262	2.032	2.228	2.220	39.373	33.106	37.509	37.340
Pará	2.581	1.933	1.920	2.919	26.837	20.786	20.329	33.154
Sergipe	3.944	3.376	3.226	3.188	35.977	32.289	30.784	30.387
Amazonas	662	1.228	1.108	1.142	12.496	23.438	20.655	24.999
Santa Catarina	340	795	1.313	1.338	6.356	15.366	21.205	23.956
São Paulo	1.691	1.381	1.296	1.406	28.182	22.553	20.187	23.697
Paraná	862	840	977	1.134	10.893	11.255	12.960	16.532
Brasil	57.848	57.277	56.825	50.837	776.097	838.244	823.284	694.539

Fonte: PAM/IBGE (2017)

Produção regional e estadual

- O estado catarinense se destaca na cultura do maracujazeiro, com produtividades acima da média brasileira e as maiores taxa médias de crescimento anual de área colhida e produção no período entre 2012 e 2015.
- **O valor bruto da produção foi estimado em mais de R\$ 67,3 milhões na safra 2015/16.**

Brasil: 12 principais regiões produtoras de maracujá entre 2012-2015

Mesorregião	Área colhida (ha)				Quantidade produzida (t)			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
Centro Sul Baiano (BA)	19.073	19.197	20.228	18.271	190.765	220.883	250.372	205.892
Noroeste Cearense (CE)	7.836	9.030	6.189	5.556	175.456	210.111	138.963	86.186
Nordeste Baiano (BA)	7.104	7.177	7.479	3.353	68.345	76.148	76.632	42.820
Litoral Norte Espírito-santense (ES)	1.140	1.714	2.086	1.254	30.150	41.930	61.430	31.210
Sul Baiano (BA)	1.936	1.766	1.769	1.655	33.276	31.514	32.695	30.742
Nordeste Paraense (PA)	1.613	1.132	1.195	2.003	18.085	12.537	12.962	22.799
Centro Amazonense (AM)	550	1.063	975	1.011	10.381	20.537	18.191	22.712
Agreste Sergipano (SE)	2.443	1.978	2.253	2.225	23.238	19.776	22.454	22.159
Sul Catarinense (SC)	268	669	1.162	1.183	4.666	13.176	18.349	21.088
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	984	903	1.012	1.005	16.196	14.735	15.682	17.468
Vale São-Franciscano da Bahia (BA)	1.211	1.040	679	634	19.875	18.623	13.784	11.916
Leste Sergipano (SE)	1.501	1.394	967	957	12.739	12.453	8.240	8.138

Fonte: PAM/IBGE (2017)

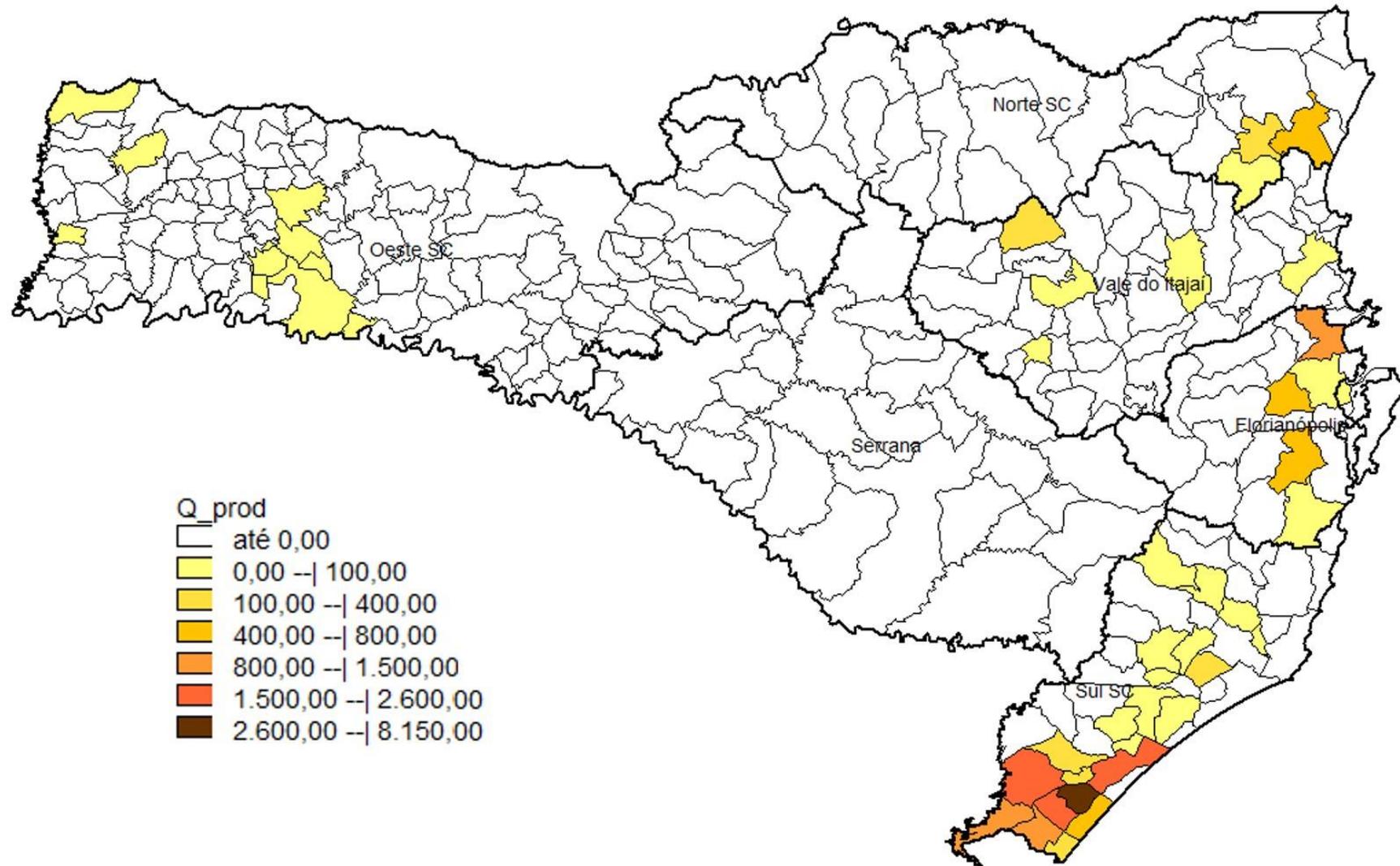
- **No final da década de 1990 a cultura cíclica do maracujazeiro chegou a representar volumes maiores que os atuais na produção; porém, com safras inconstantes e grandes perdas de áreas devido a problemas fitossanitários com doenças características da cultura.**
- **A partir disso, alguns poucos produtores e pesquisadores que permaneceram envolvidos com a cultura e novos que chegaram recentemente trabalharam com adequações e melhorias nos sistemas de produção e na comercialização a ponto determinarem nova etapa para o desenvolvimento do maracujazeiro no estado.**
- Em Santa Catarina a fruticultura vem ocupando um papel de destaque à medida que contribui para a geração de renda de milhares de famílias rurais, principalmente, em pequenas propriedades.

- Entre 2014 e 2015, a produção de maracujá aumentou 13% no estado catarinense, sendo que a mesorregião Sul Catarinense aumentou 14,9% representando 86% da produção no ano de 2015.

Santa Catarina - Regiões produtoras de maracujá entre 2012-2015

Mesorregiões/Microrregiões	Área colhida (Hectares)				Quantidade produzida (Toneladas)			
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015
Sul Catarinense	268	669	1.162	1.183	4.666	13.176	18.349	21.088
Araranguá (SC)	256	658	1.145	1.158	4.446	12.982	18.155	20.598
Criciúma (SC)	4	9	9	14	60	162	162	246
Tubarão (SC)	8	2	8	11	160	32	32	244
Grande Florianópolis	63	101	126	128	1.518	1.620	2.316	2.316
Tijucas (SC)	60	80	80	80	1.500	1.200	1.200	1.200
Florianópolis (SC)	3	21	31	33	18	420	720	720
Tabuleiro (SC)	-	-	15	15	-	-	396	396
Norte Catarinense	5	21	21	23	118	516	486	498
Joinville (SC)	5	21	21	23	118	516	486	498
Vale do Itajaí	4	4	4	4	54	54	54	54
Rio do Sul (SC)	2	2	2	2	30	30	30	30
Blumenau (SC)	2	2	2	2	24	24	24	24
Santa Catarina	340	795	1.313	1.338	6.356	15.366	21.205	23.956

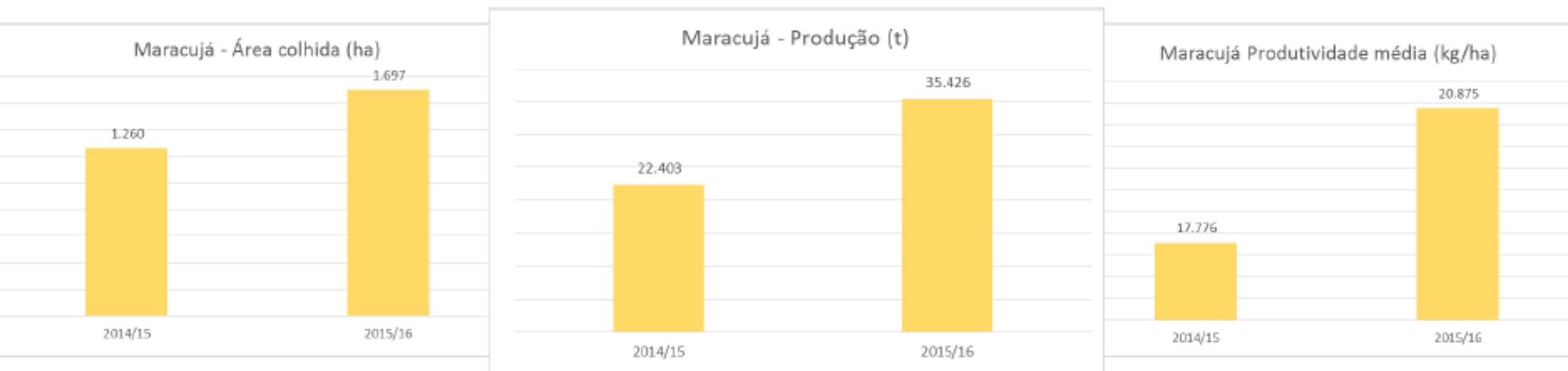
Cartograma – Produção de maracujá – 2014/15



Situação

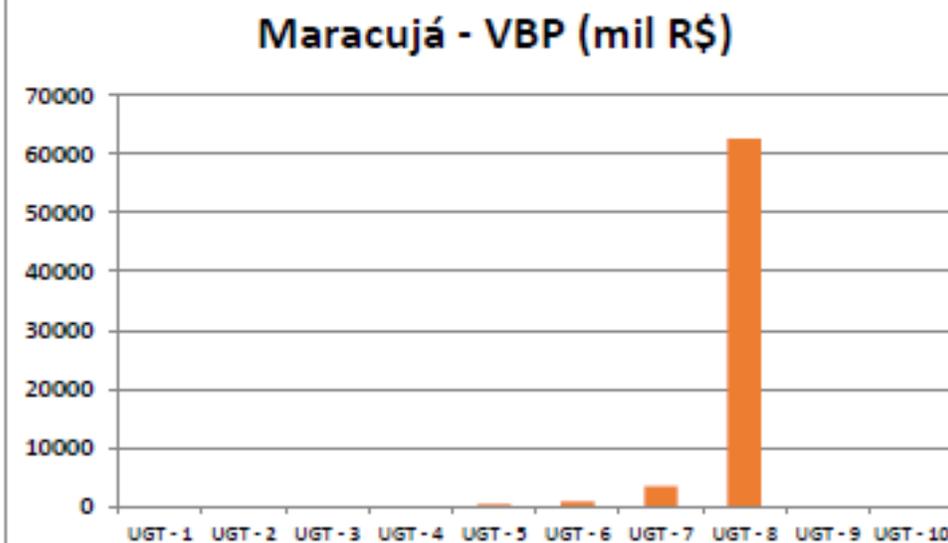
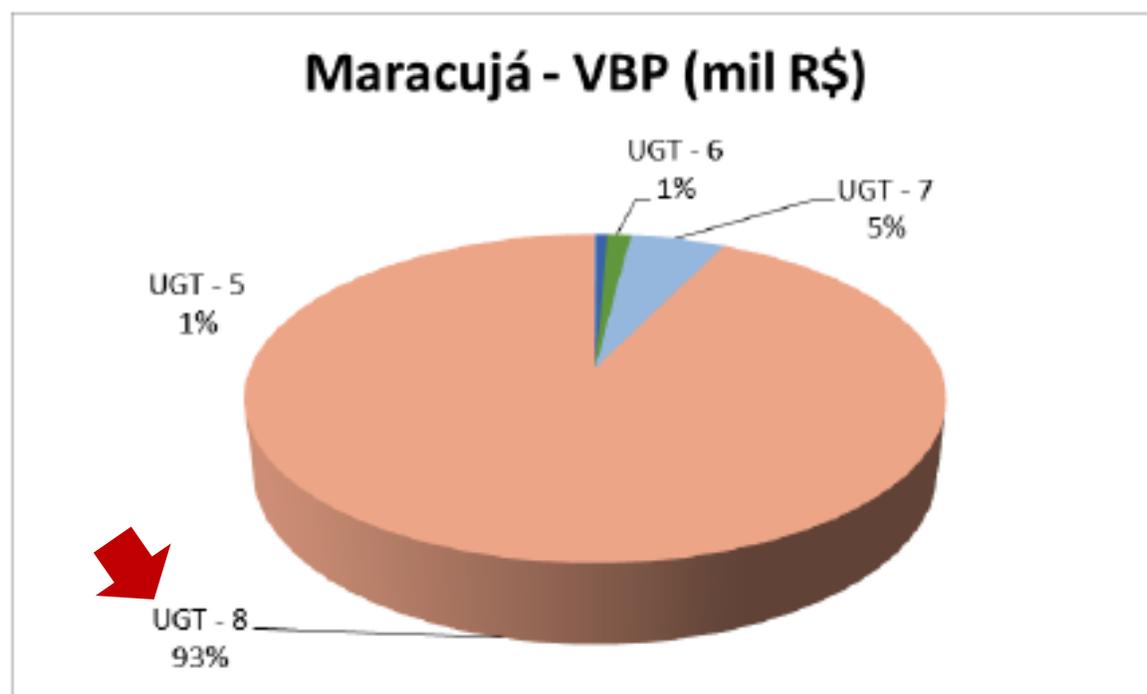
- Cultura do Maracujazeiro

- A cultura do maracujazeiro apresentou aumento de 58,1% na produção e de 34,7% na área colhida entre as safras 2014/15 e 2015/16. A produtividade média foi de 20,8 mil quilos por hectare, com aumento de 17,4%, em uma área média de 2,07 hectare por produtor na safra 2015/16, chegando a 821 fruticultores de maracujá.



- Cultura do Maracujazeiro

- Na passicultura a safra 2015/16 apresentou VBP de R\$ 67,3 milhões. O retorno econômico foi de R\$ 22,7 mil por hectare.



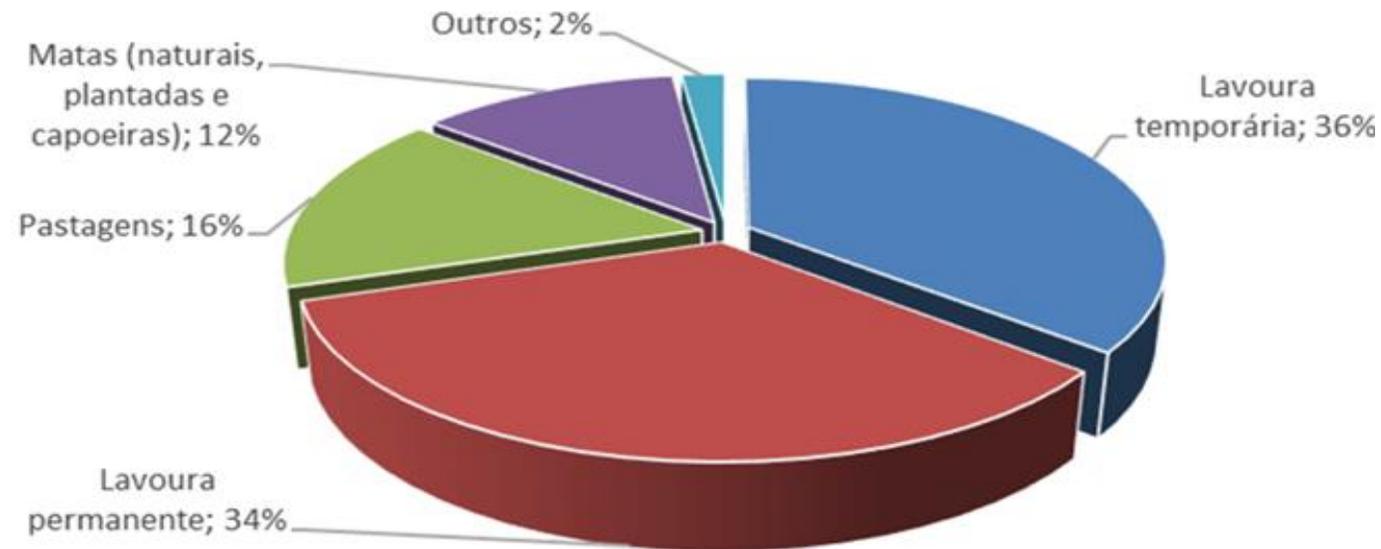
Perspectiva

Caracterização de produtores e da produção

- **A seguir são analisados os resultados do “levantamento socioeconômico da cultura do maracujá” que tratou da caracterização de produtores e da produção de maracujá no Sul Catarinense e foi realizada através de pesquisa de campo por amostragem (BUSSAB & MORETTIN, 2003; IBGE, 2009; EPAGRI/CEPA, 2016; MINGOTI, R. et al., 2014) nos principais municípios produtores de maracujá das microrregiões geográficas que compõem a mesorregião do Sul Catarinense.**
- **Os pesquisadores/analistas da Epagri na Estação Experimental de Urussanga e no Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) realizaram reuniões com os grupos de técnicos municipais e agricultores relacionados à cultura do maracujá na mesorregião do Sul Catarinense para a elaboração de levantamento de dados com aplicação de questionário em amostra representativa de número de produtores municipais de maracujá na safra 2014/15.**
- **Os municípios da mesorregião Sul Catarinense que compuseram a amostra representam, segundo Epagri/Cepa (2016), 81,4% da área colhida da mesorregião, com 80,5% dos produtores da cultura, e 79,7% da quantidade produzida de maracujá na safra 2014/15 e gerando mais de 79% do valor bruto da produção na regional.**

Uso da terra

- O total das áreas dos estabelecimentos da amostra foi de 767,7 hectares, sendo que em 276,4 hectares são de lavouras temporárias, como arroz, fumo, mandioca e feijão; e outros 261 hectares são de lavouras permanentes como o maracujá, banana e uva comum. As matas naturais ou plantadas abrangem 92,1 hectares da área total; enquanto 122,8 hectares são de pastagens; e ainda, mais de 15 hectares são de outros usos.

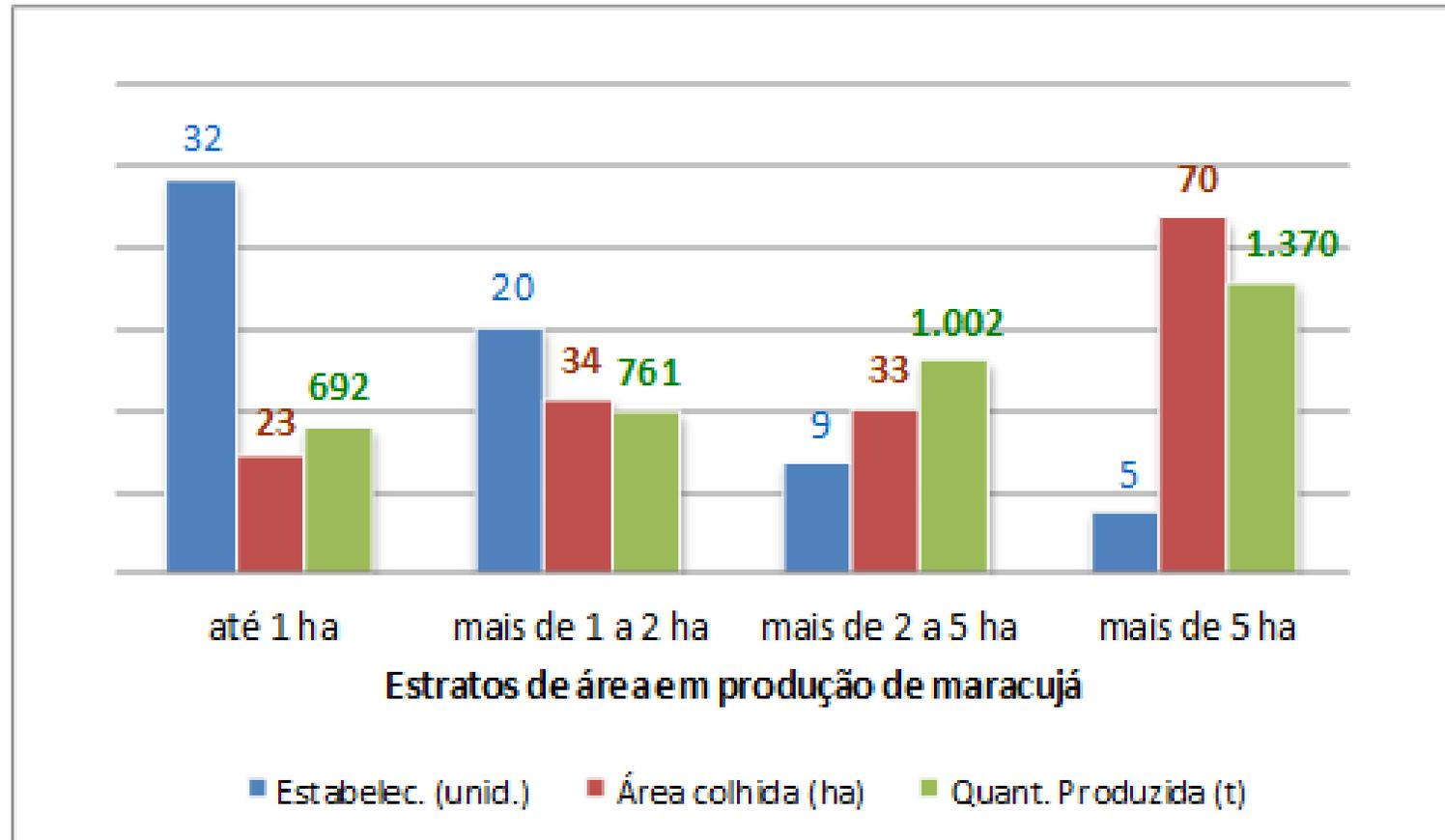


Utilização das terras nos estabelecimentos da amostra

Estratos de área em produção

- A área plantada de maracujá, na amostra, foi de 160 hectares, sendo que a cultura tem se apresentado como uma opção para o plantio em pequenas áreas.
- Em 48% dos estabelecimentos, da amostra, a área em produção de maracujá é **menor que 1 hectare**, em 30% dos estabelecimentos a área média colhida de maracujá foi de 1,72 ha;
- O estrato de representa 30% dos estabelecimentos. Este com área média colhida de **1 a 2 hectares** maracujá de 1,72 ha por estabelecimento, sendo 21% da área em produção e com produção de 20% do total amostral.
- Com 14% dos estabelecimentos, o estrato de área **entre maior que 2 a 5 ha** apresenta uma produtividade média de 30,7 mil kg ha⁻¹ em uma área média de 3,62 hectares.
- Enquanto no estrato de **mais de 5 hectares** encontram-se 8% dos estabelecimentos produtores de maracujá na mesorregião representando 44% da área em produção da amostra e com produção de 36% do total amostral.

Estratos de área em produção

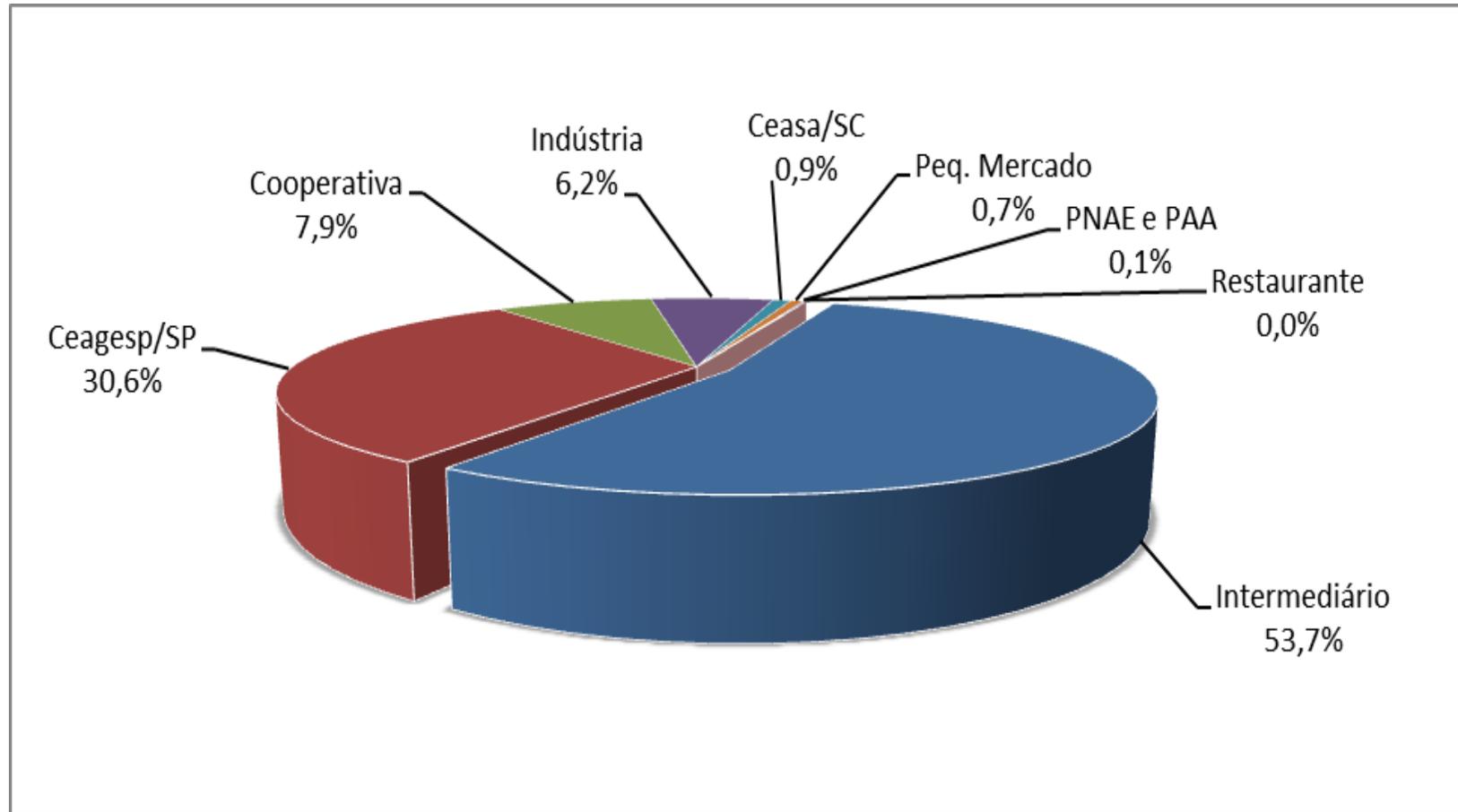


Número de estabelecimentos, área colhida e produção de maracujá

Canais de distribuição

- Na amostra, os estabelecimentos produtores de maracujá relacionaram **oito canais de distribuição** utilizados para o escoamento da produção.
- A **venda para intermediários**, em mais de 50% dos casos amostrados, representou o principal meio para a venda do maracujá. Na amostra foram identificados de três e cinco grandes compradores que são responsáveis pela classificação e embalagem da fruta *in natura* e do transporte até os mercados atacadistas das regiões Sul e Sudeste do país.
- A **venda direta à Ceagesp**, representou mais de 30% dos canais utilizados, principalmente pelos maiores produtores que possuem casas de embalagem e veículos para transporte para distribuição da fruta nas centrais de abastecimento de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Estes são parte do grupo anterior de intermediários que compram de produtores médios e pequenos.
- As **cooperativas** são responsáveis pela compra de quase 8% da produção, sendo o principal destino as centrais de abastecimento catarinenses e paulistas, mercados locais e indústrias de processamento de polpa. A venda direta para a indústria é responsável por mais de 6% do volume comercializado, mas, pode sofrer oscilação conforme a qualidade da fruta nas safras.
- A **comercialização no Ceasa/SC**, localizada na microrregião da Grande Florianópolis representa em torno de 1% da estratégia de venda da fruta *in natura*. Os **demais destinos da produção** são pequenos mercados locais, como mercearias, minimercados e feiras, além de vendas em mercados institucionais (PAA e PNAE) ou restaurantes locais.

Canais de distribuição

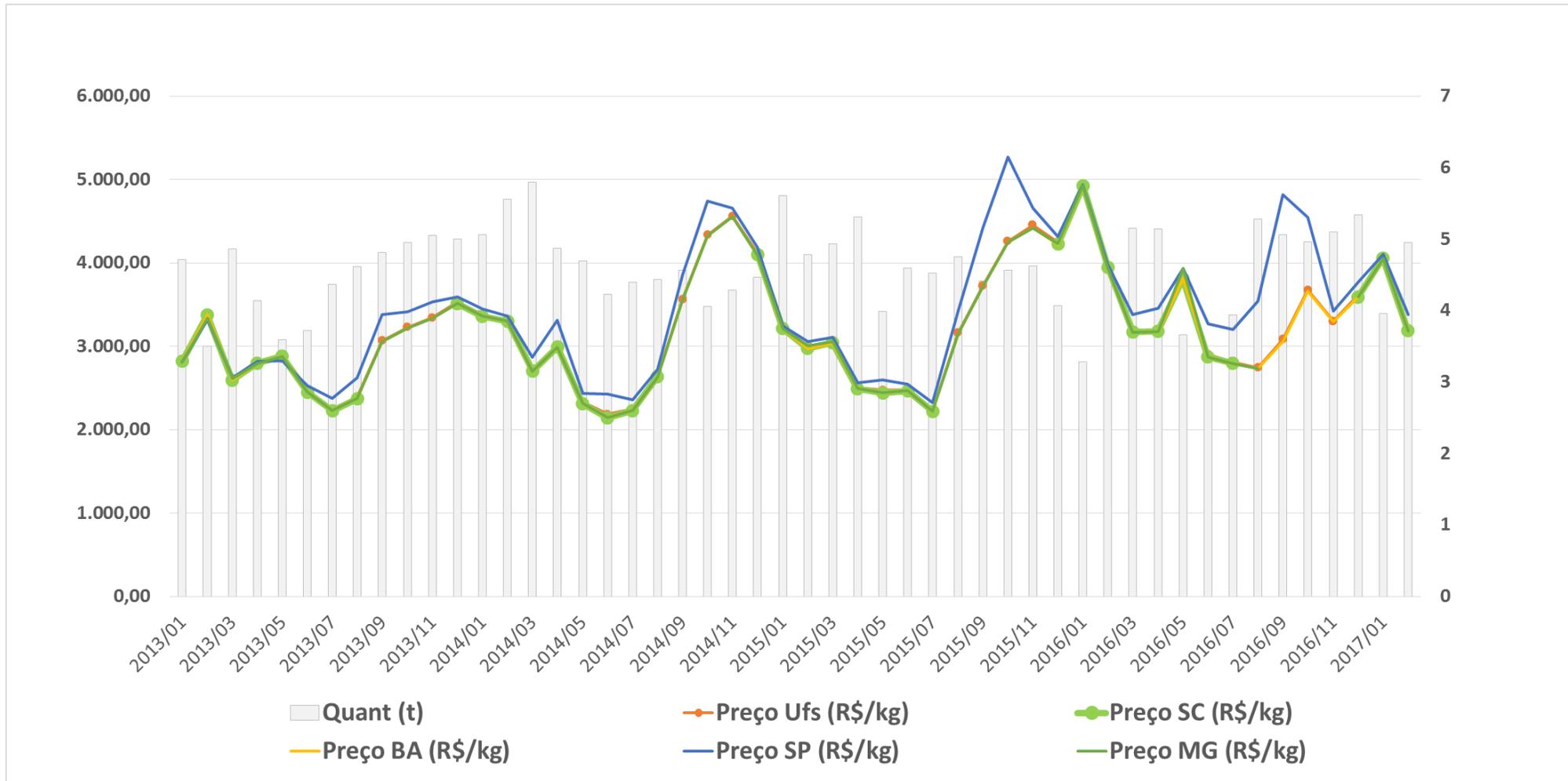


Canais de distribuição do maracujá na amostra – 2015/16

Volume e preços no atacado

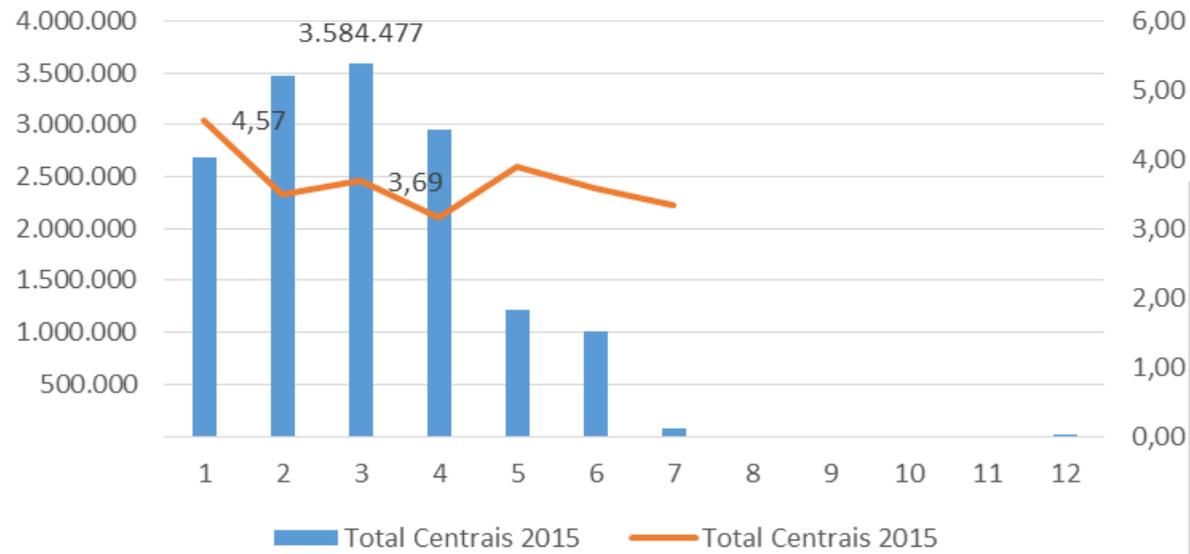
- De acordo com o Prohort/Conab (2017), o estado da Bahia participa com 55% a 65% do volume anual de maracujá comercializado no entreposto paulistano, ou mais de 30,5 mil toneladas da fruta, desde 2010.
- **A partir de 2012, o maracujá de Santa Catarina passa a representar segundo maior volume negociado na Ceagesp, entre 9,5 mil e 11,5 mil toneladas, ou seja, 20% e 25% do total anual. Nos meses de fevereiro e março, mais de 65% do maracujá negociado na Ceagesp era de origem catarinense no período de 2012 a 2016.**
- Em relação ao preço médio na Ceagesp, a regulação se dá pelas condições de oferta e consumo em cada período. Desta forma, em **análise aos valores da fruta na Ceagesp verifica-se tendência de melhores preços médios a partir de setembro, devido a diminuição da oferta da fruta oriunda das Regiões Sul e Sudeste (GOULART JUNIOR, 2015).**
- **Por outro lado, com a maior oferta e conseqüente abastecimento da fruta verifica-se a tendência de acomodação e declínio dos preços médios já a partir de fevereiro-março no período analisado.**

Volume e preços no atacado

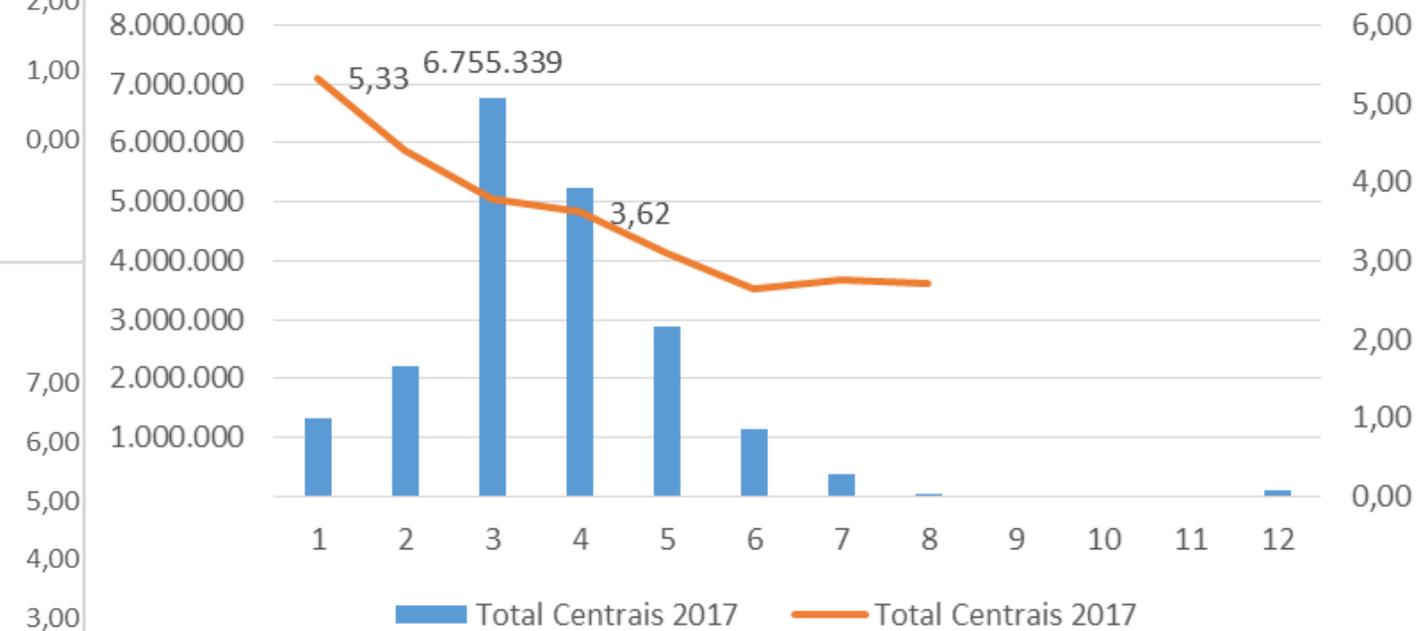


Maracujá - Volume negociado e preços médios por UF na Ceagesp/SP

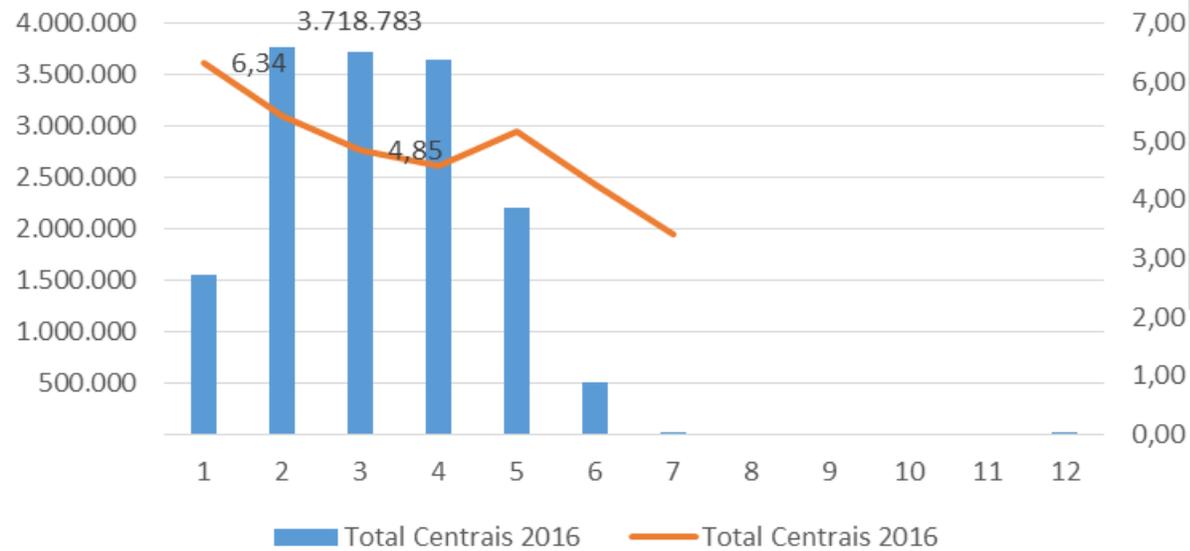
Maracujá/SC - Vol. (kg) PmNom.(R\$/kg) - 2015



Maracujá/SC - Vol. (kg) PmNom.(R\$/kg) - 2017

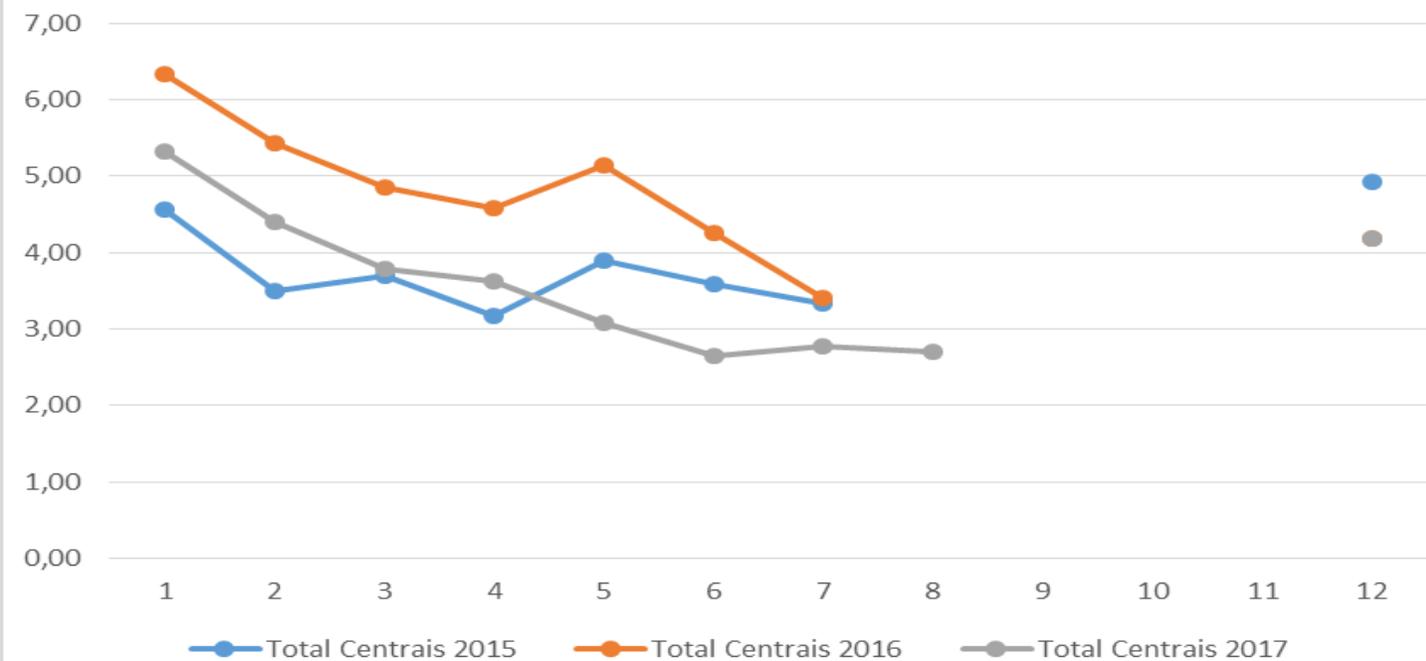


Maracujá/SC - Vol. (kg) PmNom.(R\$/kg) - 2016

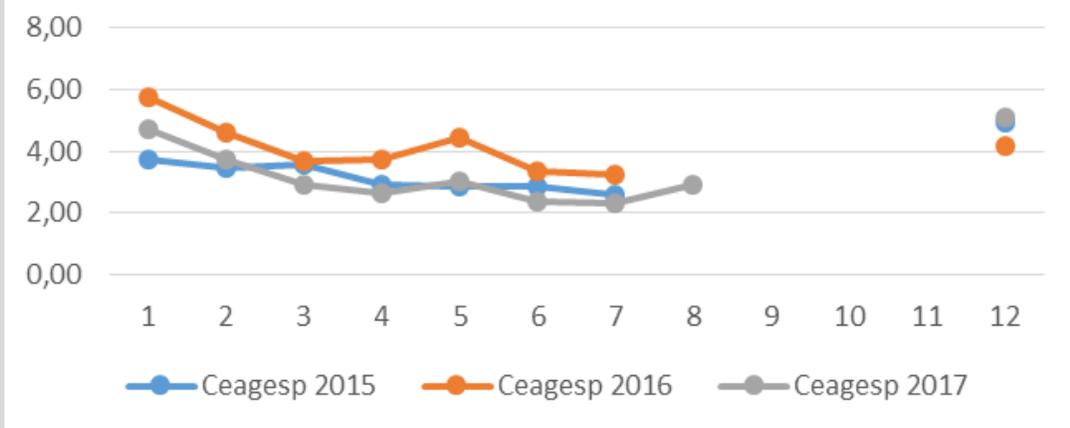


• Preços médios

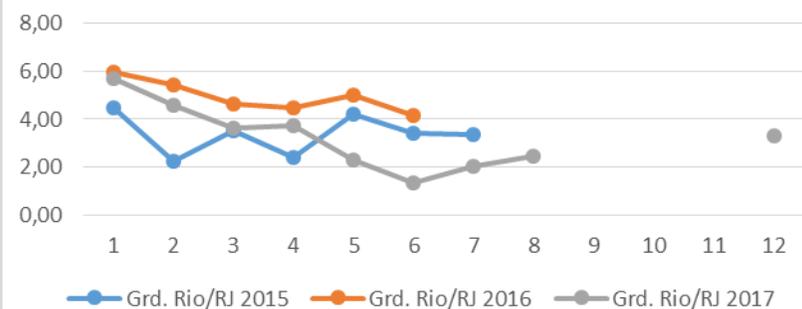
Maracujá/SC - Preço médio nominal (R\$/kg)



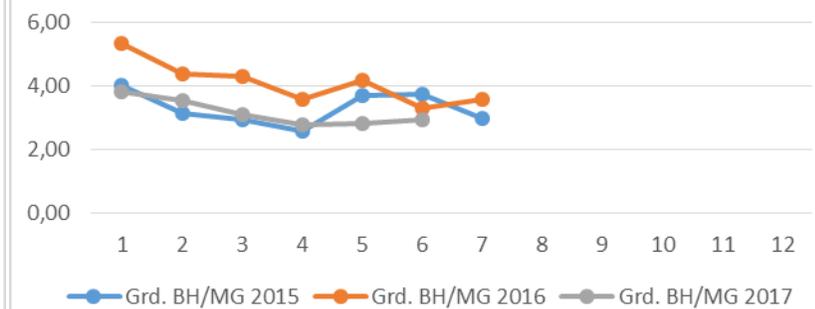
Maracujá/SC - PmNom - Ceagesp/SP.



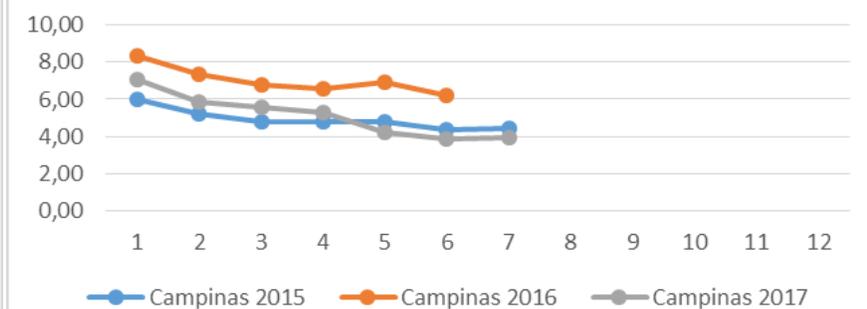
Maracujá/SC - PmNom. - Grd. Rio/RJ



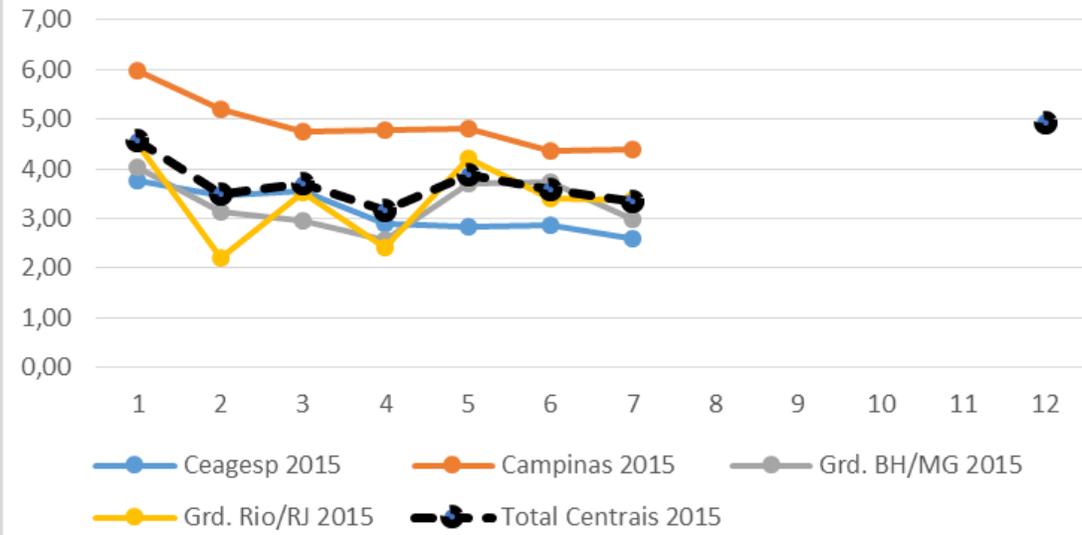
Maracujá/SC - PmNom. - Grd. BH/MG



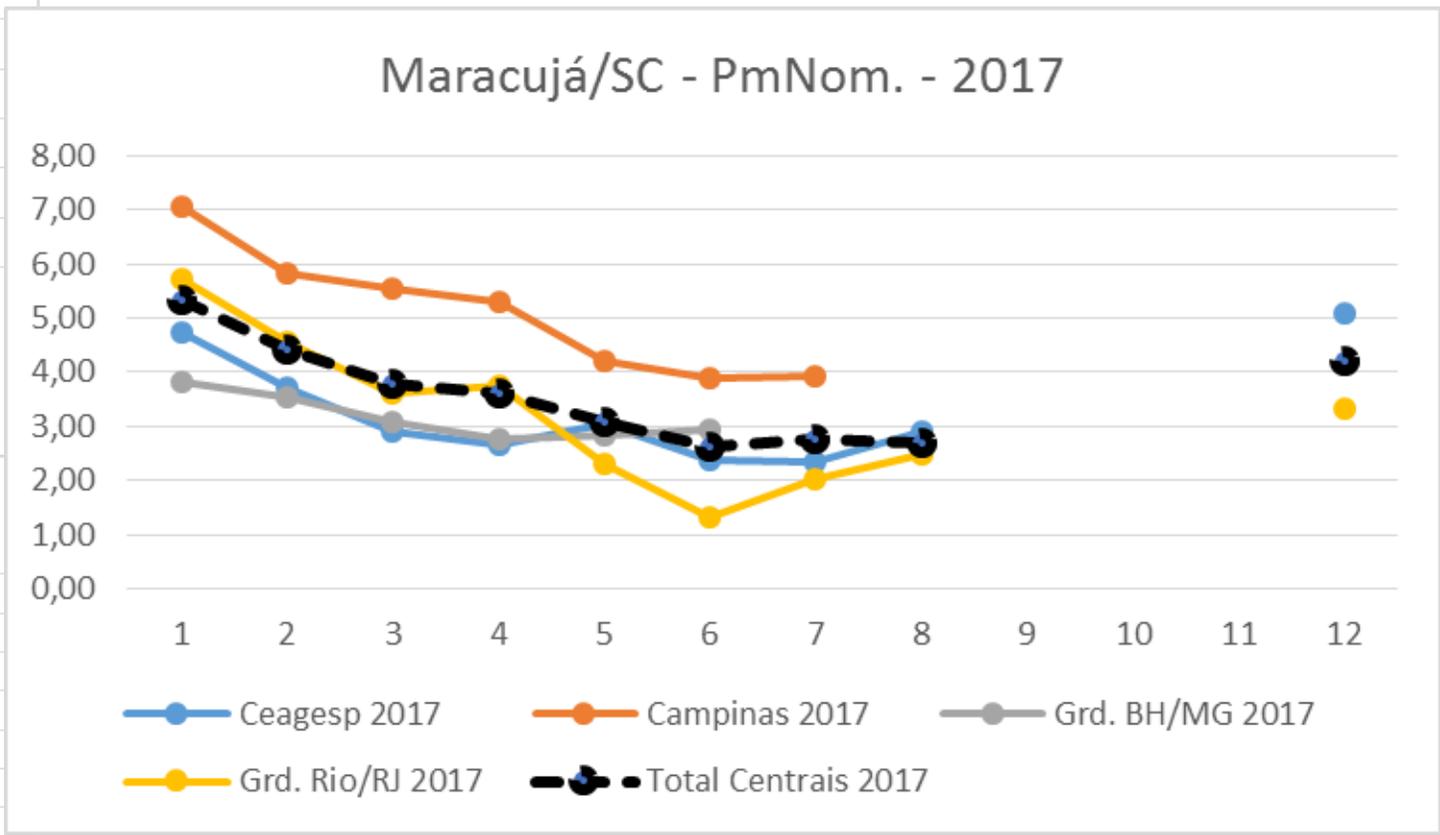
Maracujá/SC - PmNom. - Campinas/SP



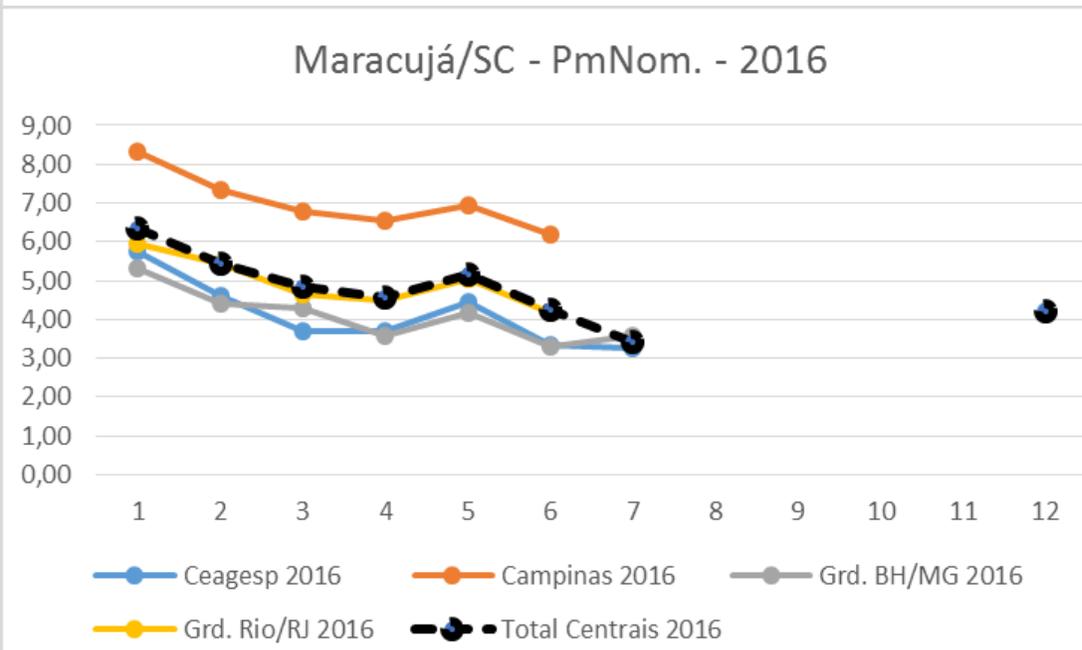
Maracujá/SC - PmNom. 2015



Maracujá/SC - PmNom. - 2017

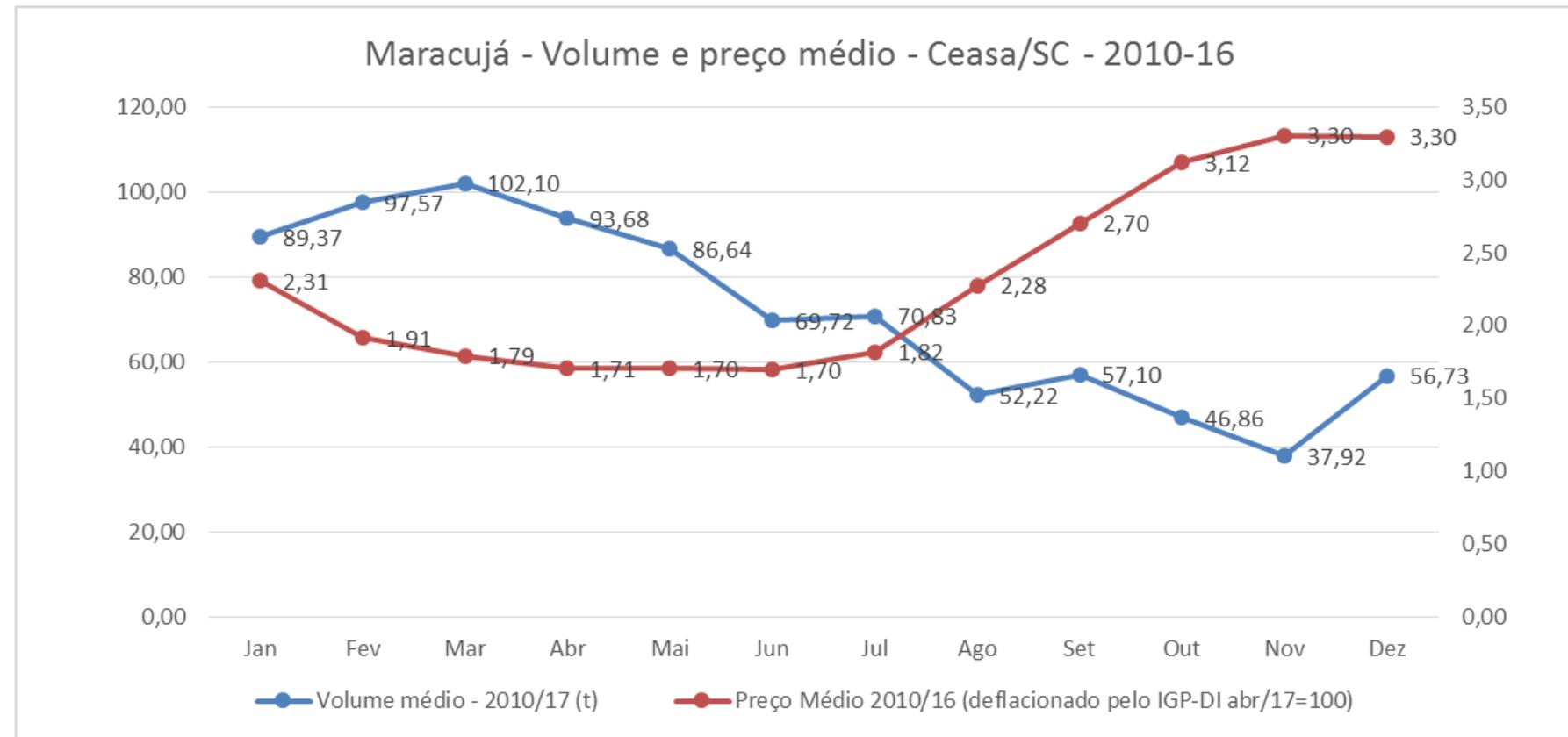


Maracujá/SC - PmNom. - 2016



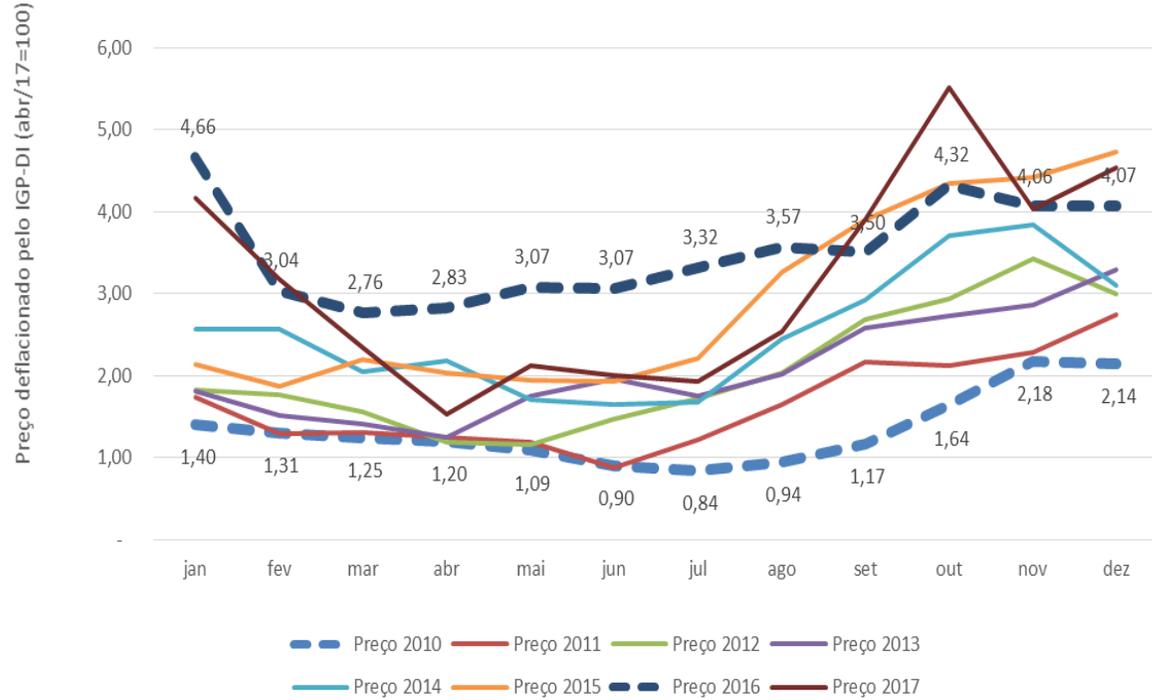
Ceasa/SC

- Na Ceasa/SC, a quantidade negociada da fruta representou 4,6% do volume produzido na safra 2014/15. O período entre janeiro e maio concentra os maiores volumes comercializados de maracujá na Central. Já os melhores preços podem ser obtidos entre os meses com baixa oferta da fruta, entre setembro e dezembro.

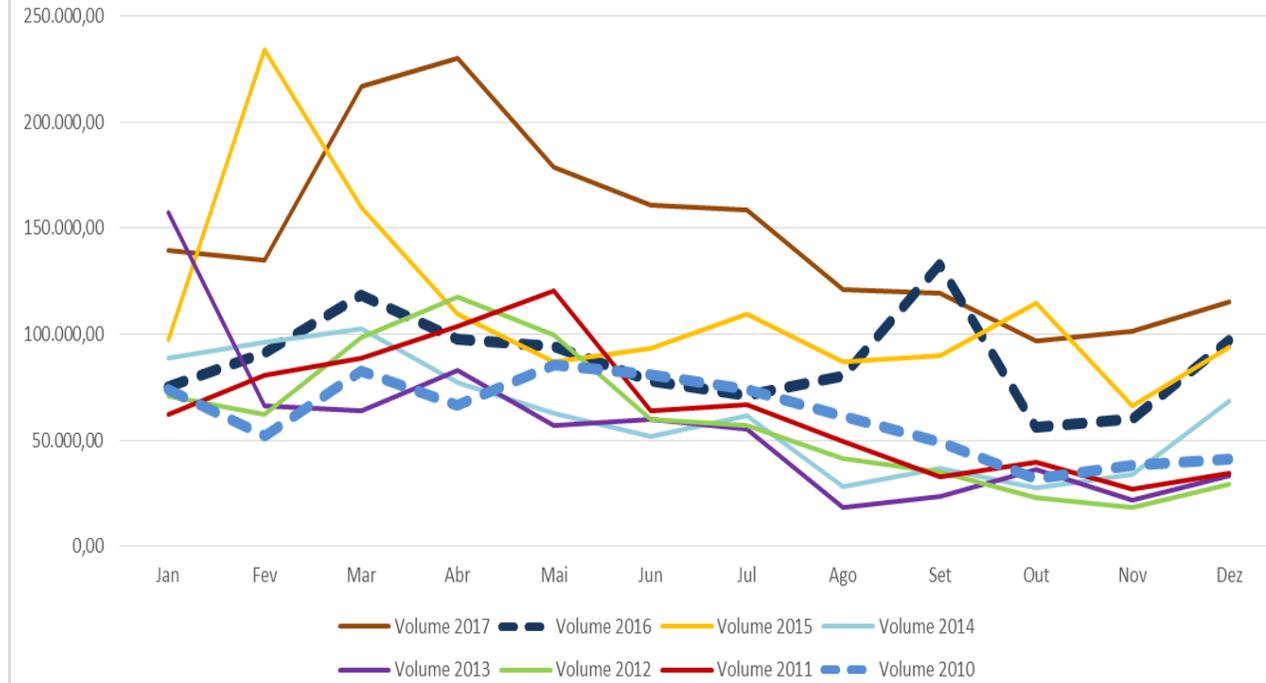


Ceasa/SC

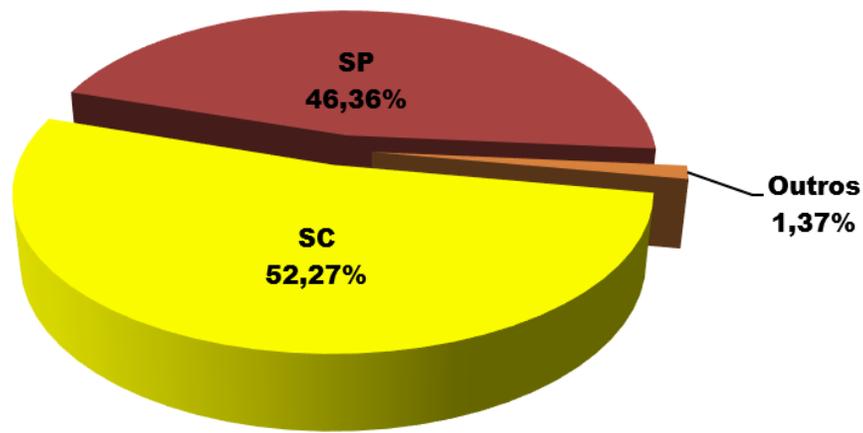
Maracujá - preço médio na Ceasa/SC (R\$/kg)



Maracujá - volume negociado Ceasa/SC (kg)



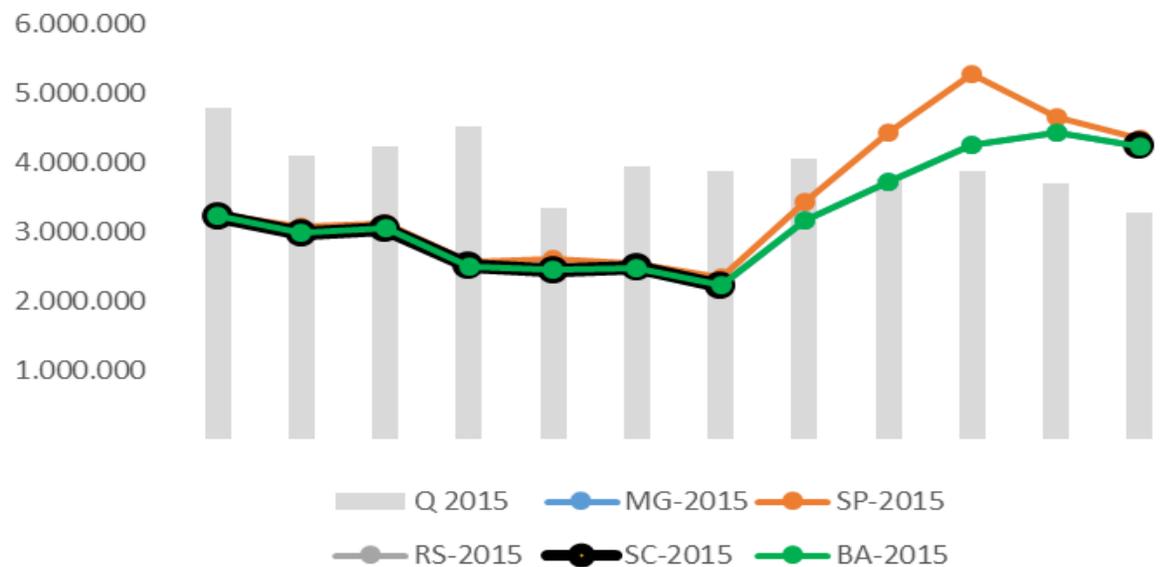
Representação de origem do volume de 2016



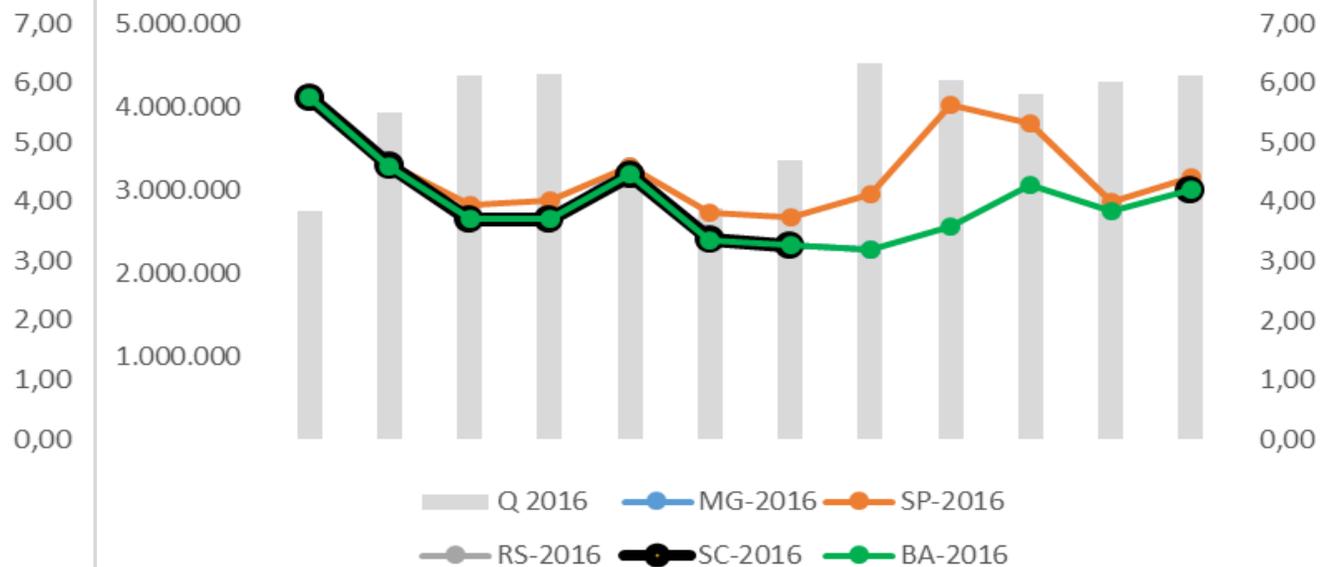
Ceagesp/SP

- A produção do maracujá de Santa Catarina é mais de 60% destinada ao mercado atacadista da Ceagesp. Entre os meses de fevereiro e abril, o volume catarinense é mais de 50% do total mensal.
- Nos anos de 2013, 2015 e 2016, no mês de fevereiro, a participação catarinense foi de 63%, 67% e 72%, respectivamente.
- Contudo, a safra no Sul e Sudeste do país amplia a oferta da fruta no entreposto provocando a queda nas cotações no atacado.
- Porém, nas safras 2012/13 e 2015/16 a colheita catarinense de maracujá foi antecipada o que determinou a negociação da fruta com preços mais elevados entre os meses de novembro e janeiro (GOULART, JR; REITER; MONDARDO; PETRY, 2017).

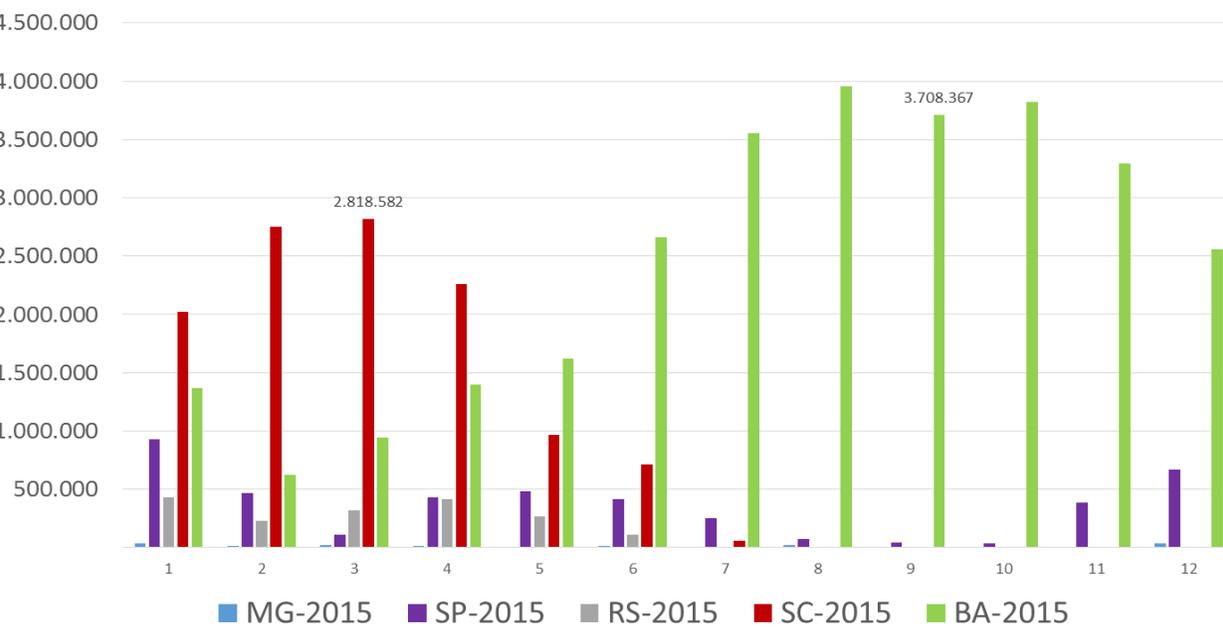
Maracujá - Preços UFs e Vol. (kg) Ceagesp - 2015



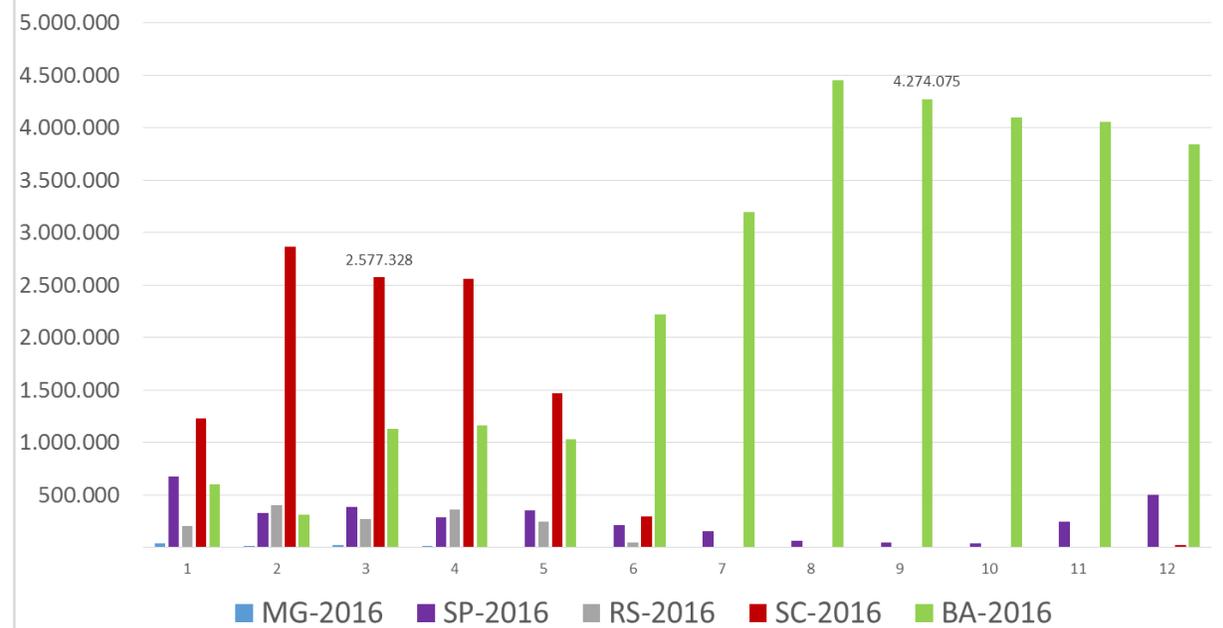
Maracujá - Preços UFs e Vol. (kg) Ceagesp - 2016



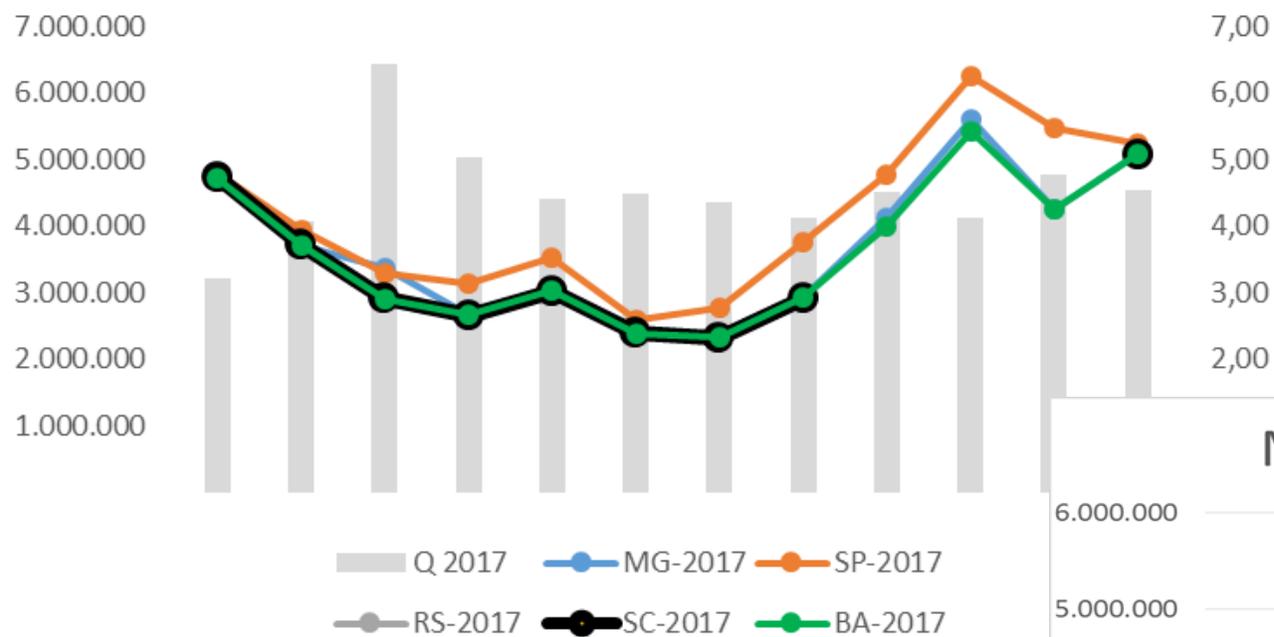
Maracujá Participação Vol. (kg) - Ceagesp - 2015



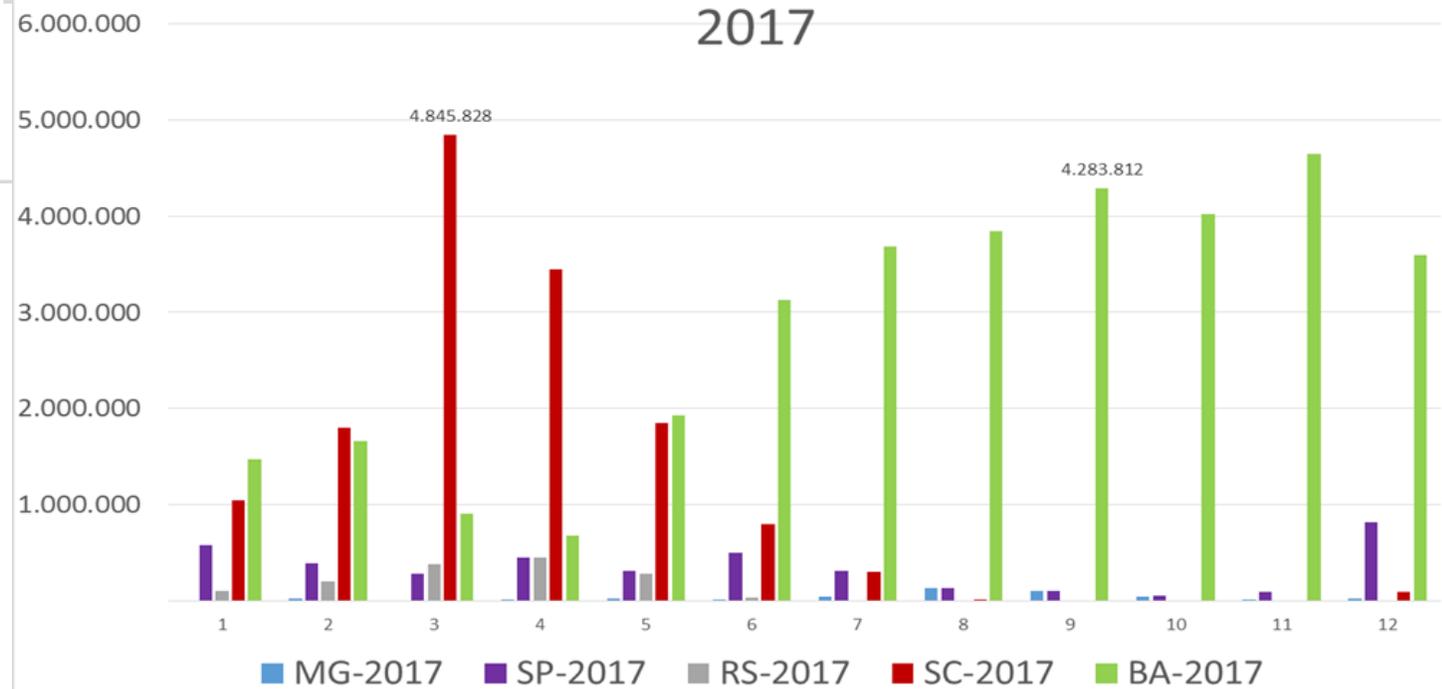
Maracujá Participação Vol. (kg) - Ceagesp - 2016



Maracujá - Preços UFs e Vol. (kg) Ceagesp - 2017



Maracujá Participação Vol. (kg) - Ceagesp - 2017



Considerações finais

- **A produção agropecuária catarinense é bastante diversificada, o que contribui para um melhor dinamismo desse setor na economia local. Mas, são desafios permanentes para as políticas e ações públicas a ampliação da competitividade da agricultura e da agroindústria catarinense, a redução da exclusão social e a sustentabilidade ambiental.**
- É de fundamental importância o apoio à modernização tecnológica dos sistemas produtivos já consolidados; como também, o reconhecimento, a promoção e a valorização de novas cadeias produtivas e novas funções e configurações do mercado agrícola no estado.
- **A partir de 2012, o maracujá de Santa Catarina passa a representar segundo maior volume negociado na Ceagesp, e nos meses de fevereiro e março, mais de 65% do maracujá negociado na central paulistana é de origem catarinense. Para o produtor de maracujá *in natura*, devido à oscilação da oferta de frutos e conseqüente variação de preços médios praticados é fundamental o planejamento da unidade de produção.**
- Em 2015, a mesorregião do Sul Catarinense (SC) foi a mais representativa no crescimento médio anual da área colhida, com taxa de 64,0%, e na quantidade produzida, com 62,3%; enquanto, o VBP representou 2,4% do total nacional e gerados por 3,0% da produção em 2,3% da área colhida da fruta no Brasil.
- O estado catarinense se destaca na cultura do maracujazeiro, com produtividades acima da média brasileira e as maiores taxa médias de crescimento anual de área colhida e produção no período entre 2012 e 2015. Em Santa Catarina, o maracujá na mesorregião do Sul Catarinense representa mais de 84% da produção e valor bruto da produção estadual da fruta.
- Entre 2014 e 2015, a produção de maracujá aumentou 13% no estado catarinense, sendo que a mesorregião Sul Catarinense aumentou 14,9% representando 86% da produção no ano de 2015.
- **Em 2016, em torno de 84% da produção catarinense de maracujá foram negociadas nas principais praças atacadistas do país, o que indica a aceitação da fruta catarinense que é reconhecida pela melhor qualidade da fruta para consumo *in natura*.**
- Dessa forma, o cultivo de maracujá na mesorregião do Sul Catarinense, por agricultores familiares, em pequenas propriedades apresenta-se como alternativa para a diversificação ou especialização no cultivo de fruteiras com geração de renda necessária ao meio rural catarinense.

- Como resultados parciais da pesquisa descritiva referente ao o levantamento de dados sobre a caracterização da produção e comercialização do maracujá na mesorregião Sul catarinense na amostra há o predomínio de lavouras agrícolas temporárias e permanentes e de pastagens, podendo ser uma característica dos sistemas de produção que envolve estabelecimentos produtores de maracujá na mesorregião.
- A área plantada de maracujá, na amostra, foi de 160,1 hectares, sendo que a cultura tem se apresentado como uma opção para o plantio em pequenas áreas. Em 48% dos estabelecimentos, da amostra, a área em produção de maracujá é menor que 1 hectare, em 30% dos estabelecimentos a área média colhida de maracujá foi de 1,72 ha; enquanto no estrato de mais de 5 hectares encontram-se 8% dos estabelecimentos produtores de maracujá na mesorregião representando 44% da área em produção da amostra e com produção de 36% do total amostral.
- Do total do valor da renda anual dos produtores pesquisados, observa-se que 63,7% é resultado da venda do maracujá, indicando que esta atividade é uma importante fonte de renda para esses produtores.
- Na amostra, nos estabelecimentos produtores de maracujá três canais de distribuição utilizados para o escoamento da produção representam mais de 88%, são eles: intermediários, vendas diretas ao Ceagesp e cooperativas.
- A venda para intermediários, em mais de 50% dos casos amostrados, representou o principal meio para a venda do maracujá.
- A venda direta ao Ceagesp/SP, representou mais de 30% dos canais utilizados, principalmente pelos maiores produtores que possuem casas de embalagem e veículos para transporte para distribuição da fruta nas centrais de abastecimento de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.
- As cooperativas são responsáveis pela compra de quase 8% da produção, sendo o principal destino as centrais de abastecimento catarinenses e paulistas, mercados locais e indústrias de processamento de polpa.

Referências

- BUAINAIN, A.M. & BATALHA, M.O. (Orgs.). Cadeia produtiva de frutas. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Política Agrícola (MAPA/SPA) e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Brasília: MAPA/SPA e IICA, 2007.
- BUSSAB, W.O. & MORETTIN, P.A. Estatística básica. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003.
- CIRAD “Passion Fruit *Passiflora edulis* (Passifloraceae)” FruiTrop, October 2008, disponível em: <<http://passionfruit.cirad.fr/index.php/download/...>>
- EPAGRI-CEPA. Relatório da Fruticultura Catarinense - safra 2014/15. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2016, Série Documentos (no prelo).
- EPAGRI-CEPA. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2014-15. v.1, Florianópolis: Epagri-Cepa, 2015 (ISSN 1677-5953).
- FAO, Committee on Commodity Problems, Intergovernmental Group on Bananas and Tropical Fruits, 5th Session, Yaoundé, Cameroon, 3 –5 May 2011 (Tropical Fruits Compendium)
- GIL, A.C. Técnicas de pesquisa em economia. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1990;
- GOULART JR., R.; REITER, J.M.W.; MONDARDO, M. Panorama da Fruticultura Catarinense: levantamento de dados para a safra 2014-15. In: X Encontro de Economia Catarinense, 2016, Blumenau: FURB e APEC, 12 a 13 de maio de 2016. Disponível em: < <http://apec.pro.br/> >. Acesso em: 07/ jul./2016.
- GOULART JUNIOR, R. Maracujá. In: SCHMITT, D. R.; PADRÃO, G. A.; DOROW, R.; GOULART JUNIOR, R.; MARCONDES, T. Boletim Agropecuário. Florianópolis, Epagri, 2015. p. 12-13. (BOLETIM DE ECONOMIA RURAL Nº 29).
- IBGE. Censo Agropecuário – 2006: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sidra. 2017. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acessado em: 18 jan. 2017
- PAM/IBGE. Produção Agrícola Municipal (vários anos) Rio de Janeiro: IBGE, 2017;
- MINGOTI, R. et al. Metodologia de análise crítica de dados estatísticos históricos sobre produção agropecuária. Campinas: Embrapa Gestão Territorial, 2014 (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Gestão Territorial, ISSN 2317-8779);
- NGMC/NARI - New Guyana Marketing Corporation/ National Agricultural Research Institute. “Passion fruit Postharvest Care and Market Preparation”. Technical Bulletin n. 14, January, 2004;
- PAM/IBGE. Produção Agrícola Municipal (vários anos) Rio de Janeiro: IBGE, 2017;
- PROHORT/CONAB – Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro do Conselho Nacional de Abastecimento. Disponível em: www.conab.gov.br. Acessado em: 15 mar. 2017.
- USAID – United States Agencia International Development/KHCP, Kenya Horticulture competitiveness Project (KHCP) ‘The EU Market for passion fruit’. Fintrac ; GrowKenya, Market Survey #05, december 2011.

Epagri

www.epagri.sc.gov.br



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

